



## XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

**IMPACTOS DA PRECIPITAÇÃO SOBRE A MANCHA ANGULAR E A PRODUTIVIDADE DO FEIJOEIRO COMUM** / Rainfall impacts on angular leaf spot and common bean yield. F. YOSHIDA<sup>1</sup>; A. WENDLAND<sup>2</sup>; H.S. PEREIRA<sup>2</sup>; L.C. MELO<sup>2</sup>; L.C. FARIA<sup>2</sup>; A.F.B. ABREU<sup>2</sup>; A.J.B. PEREIRA<sup>3</sup>; A.F. COSTA<sup>4</sup>; M. LOBO JR<sup>2</sup>. <sup>1</sup>PPGA/UFG, Goiânia, GO; <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO; <sup>3</sup>FESURV, Rio Verde, GO, 75901-970; <sup>4</sup>IPA, Recife, PE, 50761-000. E-mail: fernandayoshida@gmail.com.

Epidemias de mancha angular (*Pseudocercospora griseola*) ocorrem anualmente nas principais regiões brasileiras cultivadas com o feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*), mas não há estimativas em larga escala dos impactos de variáveis macroclimáticas sobre a doença e produtividade da cultura. Conseqüentemente, o objetivo deste estudo foi estimar os impactos da precipitação mensal na severidade da doença e na produtividade do feijoeiro comum. A severidade foi estimada em ensaios de VCU com as cultivares BRS Grafite e BRS Requite, durante as estações chuvosa e da seca em 15 cidades de sete estados brasileiros, em 2007 e 2008. Dados de severidade no estádio R7 e rendimento foram pareados com a precipitação mensal obtida pela Agência Nacional das Águas para todos os municípios do ensaio, para análise de regressão. As perdas foram maiores na estação seca e não diferiram entre as cultivares. A produtividade e a severidade da doença foram inversamente proporcionais, sendo a severidade proporcional ao volume de chuvas no segundo e terceiro mês. Estes resultados vão apoiar um modelo de previsão da mancha angular do feijoeiro comum.

Apoio: CNPq e FAPEG.